

# 'Bactéria assassina' causou pânico na Grã-Bretanha

O aparecimento de micróbios mutantes ganhou destaque no ano passado quando uma variação da bactéria **Streptococcus pyogenes** matou 13 pessoas na Grã-Bretanha. O micróbio trouxe de volta o fantasma da fascite necrosante, doença capaz de destruir em horas a fáscia (membrana que reveste os músculos) e que provoca dores terríveis, podendo matar a vítima se não for diagnosticada a tempo. Depois do anúncio dos casos na Grã-Bretanha, foram detectados casos no Brasil, Estados Unidos e França, entre outros países.

Apelidada de bactéria assassina, a **S. pyogenes** mutante não é mais resistente que os demais micróbios de sua espécie. Porém, é muito mais agressiva.

Cientistas canadenses anunciaram na semana passada que estão perto de descobrir o segredo da mutante.

O infectologista Donald Low, do Hospital Monte Sinai, acredita que a nova variação da bactéria produz uma toxina que escapa do sistema imunológico do corpo humano. Assim, em vez de combater a bactéria, as células de defesa acabam ajudando a bactéria em seu ataque aos tecidos.

Mas a **S. pyogenes** não está sozinha no ataque ao homem. A OMS está alarmada com a disseminação da tuberculose resistente e estima que 30 milhões de pessoas devem morrer nos próximos dez anos devido à doença.

Há duas semanas, cientistas poloneses isolaram vírus da gripe mais agressivos e resistentes. Também nos Estados Unidos foram detectados vírus mais resistentes.

Milhares de refugiados ruandeses que fugiram para o Zaire foram dizimados no ano passado por um vibrião do cólera mais resistente. Há dois meses, pesquisadores holandeses verificaram que no Sudão o verme microscópico causador da esquistossomose, o **Schistosoma mansoni**, tinha ficado resistente ao único remédio existente para combatê-lo.

Nos hospitais é travada uma luta diária contra os micróbios resistentes. Além das bactérias do gênero **Staphylococcus**, ou-

tras grandes causadoras de septicemia também estão adquirindo resistência. Nos Estados Unidos, surgiu uma linhagem de **Enterococcus** resistente a todos os medicamentos. Contra ela até o momento não há antibiótico eficaz. Agnes Figueiredo diz que o micróbio ainda não chegou ao Brasil, mas não descarta que isso possa acontecer em breve.

— É só uma questão de tempo. A grande facilidade de locomoção entre países distantes mudou o padrão de distribuição das doenças. Portadores assintomáticos de uma série de micróbios estão o tempo todo viajando de um canto para o outro, ajudando a espalhar doenças — diz a cientista.